



Licenciatura em Dança
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



DANA96 Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança

Thiago Santos de Assis e Lucas Valentim Rocha

Universidade Federal da Bahia
Licenciatura em Dança
Escola de Dança

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS PARA UMA PEDAGOGIA DA DANÇA

Thiago Santos de Assis e Lucas Valentim Rocha

Salvador, 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA**

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitoria

Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Pró-Reitor: Penildon Silva Filho

Escola de Dança

Diretora: Dulce Lamego Silva e Aquino

Superintendência de Educação a

Distância -SEAD

Superintendente: Márcia Tereza Rebouças

Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação Administrativa CAD-SEAD

Sofia Souza

Coordenação de Design Educacional

CDE-SEAD

Lanara Souza

UAB -UFBA

**Licenciatura em
Dança**

Coordenador:

Prof. Antrifo R. Sanches Neto

**Produção de
Material Didático**

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &

Tecnologias - NELT/UFBA

Direção geral

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Foto de capa: Thiago Andrade Santos

Equipe Design

Editoração / Ilustração

Edna Laize Matos da Silva

Vanessa Souza Barreto

Tiago Silva dos Santos

Equipe Audiovisual

Direção:

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de estúdio:

Maria Christina Souza

Produção:

Letícia Moreira de Oliveira

Lana Denovaro Scott

Câmera / Iluminação

Maria Christina Souza;

Thiago Andrade Santos

Edição:

Maria Christina Souza

Michaela Janson

Jeferson Alan Ferreira

Imagens de cobertura:

Maria Christina Souza;

Thiago Andrade Santos.

Animação e videografismos:

Rafael Caldas

Trilha Sonora:

Lana Denovaro Scott



Esta obra está sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária Reitor Macedo
Costa SIBI - UFBA

ASSIS, Thiago Santos de.
A848 Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança / Thiago Santos
de Assis e Lucas Valentim Rocha. Salvador: UFBA, 2017
44 p. ilust.

ISBN: 978-85-8292-103-6

1.Dança – Estudo e ensino. 2. Dança – Pós-modernidade.

I. Rocha, Lucas Valentim . II.Universidade Federal da Bahia.

III.Superintendência de Educação a Distância. IV.Título.

CDU 793.3

Sumário

BOAS VINDAS	4
MINICURRÍCULO DOS PROFESSORES	5
APRESENTAÇÃO	6
UNIDADE TEMÁTICA 01	9
1.1– Afinal, o que é educação?	9
1.2– Educação Informal, Não-formal, Formal	10
1.3– Concepções contemporâneas sobre educação básica e a escola	20
1.4– O papel do professor na contemporaneidade	22
UNIDADE TEMÁTICA 02	25
2.1– Como se dá a aprendizagem?	26
2.2– Bases conceituais para pensar o desenvolvimento humano	26
2.3– O lugar do corpo na educação formal: há espaços previstos para a Dança na escola?	31
2.4– A aprendizagem em Dança na escola	33
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA	37
REFERÊNCIAS	40



Ilustração: Vanessa Barreto

BOAS VINDAS

A Universidade Federal da Bahia - UFBA agradece sua participação neste curso de Licenciatura em Dança. Esta formação significará um diferencial importante para a construção de uma sociedade mais criativa, crítica e propositiva. Escolher a Dança como atividade profissional é reconhecer os avanços que essa área de conhecimento vem obtendo nos diferentes espaços sociais. A UFBA em sua trajetória pioneira no campo da Arte, ao propor a primeira formação de Professores de Dança na modalidade a distância, inaugura um novo posicionamento diante da compreensão de como se aprende e se ensina a Dança, convidando esta linguagem artística a dialogar com as tendências do mundo contemporâneo.

Parabéns por ter decidido participar deste curso! Desejo a você, estudante, um excelente aproveitamento pessoal neste curso que a Escola de Dança da UFBA está coordenando, por meio de uma ampla parceria com a Superintendência de Educação a Distância - SEAD. Esse esforço revela, pois, o compromisso da gestão desta Universidade em realizar formação profissional na modalidade a distância, bem como colaborar com o processo de expansão da Dança como área autônoma do conhecimento.

Vamos somar esforços ao movimento de construção coletiva do conhecimento em Dança na UFBA. Você é parte desta história!

Minicurrículo dos Professores

Thiago Santos de Assis

Professor de Dedicção Exclusiva do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atua na Área de Metodologia, Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados (AMPE), lecionando nos cursos de graduação em Dança e Teatro (Licenciaturas). É Professor Colaborador do Plano Nacional de Formação de Professores - PARFOR de Artes - UESB. Doutorando na Linha de Processos Educacionais do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - PPGAC-UFBA. Graduado em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Bahia. É Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Fundação Visconde de Cayru. Mestre em Dança, o seu principal investimento acadêmico, no mestrado, consistiu em articular as áreas da Dança e da Educação, resultando na dissertação intitulada “Avaliação da Aprendizagem em Aulas de Dança: um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de Salvador”. Atuou como professor do Centro de Formação em Artes da Bahia - Escola de Dança da FUNCEB. É pesquisador do GESTAR - GRUPO DE ESTUDOS EM TERRITORIALIDADES DA INFÂNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da UESB, onde coordena a Linha de Pesquisa NUPED - Núcleo de Processos Educacionais em Dança. É pesquisador, também, do PROCEDA - Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança, com pesquisa na Linha dos Processos Educacionais em Dança. É colaborador do Programa de Extensão Institucional Engenho de Composição. É Coordenador de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UESB), no Subprojeto Dança. É o consultor responsável pelo capítulo de Arte na Elaboração das Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia (2014). É o Consultor Pedagógico responsável pela reformulação curricular do Componente Curricular Arte no Município de Dias Dávila (BA). Atualmente coordena a construção da Proposta Curricular para as Linguagens Artísticas da Rede Municipal de Salvador, por meio do Projeto Arte no Currículo, uma iniciativa de Convênio de Cooperação Técnica entre a UFBA e Secretaria Municipal de Educação. Pesquisador Associado da ANDA - Associação Nacional de Dança.

Lucas Valentim Rocha

É Professor da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA, sob orientação da Prof. Dra. Gilsamara Moura. É mestre em Dança pelo Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA (2013) com o trabalho intitulado “PROCESSOS COMPARTILHADOS EM DANÇA: experiências de criação e aprendizagem”. Foi bolsista CAPES. É Licenciado em Dança pela Universidade Federal da Bahia (2011). Pesquisa os processos de criação e as experiências de aprendizagem em práticas colaborativas, com ênfase em questões como hierarquia, autoria, autonomia e cooperação. É representante do Núcleo Acadêmico de Ensino, Coordenador Acadêmico da escola de Dança da UFBA (2016-2017), vice-coordenador do Curso de Especialização - Estudos Contemporâneos em Dança (2015-2017) - é membro da Congregação da Escola de Dança da UFBA. Pesquisador dos Grupos de Pesquisa PROCEDA - políticas, processos corporeográficos e educacionais em Dança e CORPONECTIVOS em Dança. Foi integrante fundador do Núcleo VAGAPARA - coletivo de 07 artistas residentes em Salvador/BA onde atuou artisticamente de 2007 a 2015. Desenvolve trabalhos como ator, diretor, dançarino, coreógrafo e produtor.

APRESENTAÇÃO

Caro (a) estudante,

O componente curricular **Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança** compõe o Ciclo de Práxis da Pedagogia da Dança que aborda conhecimentos teóricos e experiências práticas acerca dos processos educacionais na área. Trata-se de uma disciplina que tem por objetivo central sensibilizar a você, estudante, no que concerne a um primeiro olhar para a Dança em suas possíveis mediações educacionais, com enfoque no espaço escolar.

Em outras disciplinas, tal como **Dança, Corpo e Contemporaneidade**, você teve acesso a algumas concepções contemporâneas relativas ao corpo. Estou certo de que já entendeu que o corpo é um sistema complexo que se organiza a partir das trocas que estabelece com o ambiente e outros corpos. O corpo na contemporaneidade pode ser visto por uma perspectiva que supera a ideia dual, historicamente vinculada a ele. Corpo e mente, pensar e fazer, razão e emoção, e tantos outros binômios, hoje se encontram dissolvidos no entendimento de uma corporalidade integrada.

Esses apontamentos são fundamentais para as discussões que apresentaremos nesta disciplina, uma vez que estas novas visões sobre o corpo tem possibilitado novas ações pedagógicas em Dança (ASSIS, 2013).

O ensino de Dança vem acontecendo nos diferentes espaços sociais, a saber: academias, organizações não governamentais (ONGs), igrejas, grupos e coletivos artísticos, até mesmo na escola formal, seja em caráter extracurricular ou inserida no currículo. Você mesmo(a), prezado(a) estudante, pode ser alguém que já ensina dança antes mesmo de ser oficialmente um Licenciado nessa linguagem da Arte. Este ensino assistemático da dança, que tem a sua importância na construção do conhecimento na área, é algo que se deve ao fato da possibilidade do conhecimento artístico ser constituído em outros espaços e relações que não são necessariamente institucionalizados, como é o caso do nosso curso. Todavia, ao profissional da Dança, licenciado e imbuído da função de coordenar processos de ensino-aprendizagem em Dança, há alguns saberes que se fazem necessários. É nesse sentido que esta disciplina se organiza, buscando possibilitar a você o acesso a estes conhecimentos que vão lhe auxiliar na tarefa de refletir e propor processos educacionais em dança.

Assim, organizamos nesta disciplina discussões que tragam à tona reflexões sobre concepções contemporâneas da educação, da escola enquanto espaço institucional socialmente revestido da função de educar, do professor enquanto sujeito mediador no desenvolvimento humano e do estudante como sujeito-aprendente que é protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Todas essas discussões de âmbito geral terão como pano de fundo a Dança e a formulação de uma pedagogia própria para o seu ensino.

Com base nesta apresentação dividimos a seguir as unidades temáticas que trabalharemos no decorrer desta disciplina. Eu estou muito animado com a possibilidade de construir este conhecimento com você. Vamos lá! Tenho certeza que nos encantaremos com a possibilidade de pensar em algumas referências conceituais para uma pedagogia da Dança.

Prof. Thiago Santos de Assis

UNIDADE TEMÁTICA

Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança

1

UNIDADE TEMÁTICA 01

Discussões centrais:

- 1.1 - Afinal, o que é educação?
- 1.2 - Educação Informal, Não-formal, Formal
- 1.3 - Concepções contemporâneas sobre educação básica e a escola
- 1.4 - O papel do professor na contemporaneidade

Descrição da unidade temática:

Esta unidade temática se compromete em possibilitar ao leitor refletir, de modo amplo, acerca do conceito de educação e suas variantes (educação informal, não-formal, formal). Além disso, busca-se compreender algumas concepções contemporâneas sobre educação formal, sobretudo a Educação Básica, focalizando em reflexões que tomam a escola como centro e os desafios da atuação profissional do professor neste cenário.

1.1 - Afinal, o que é educação?

[...] a educação é um processo pelo qual uma sociedade “fabrica” ou “modela” os indivíduos que a constituem, assegurando sua reprodução ou continuidade histórica enquanto tal. Por esse longo processo de “escolarização” que dura a vida toda, a sociedade repassa a seus membros as suas instituições, ou seja, suas significações imaginárias, os seus valores, os seus saberes (suas interpretações do mundo, seus conhecimentos, suas “leis”, suas normas), o seu saber fazer (as suas técnicas) (UNB, 2008, p. 14).

Diante de nós se coloca esta ampla questão. Não há para ela uma resposta definitiva, pois são múltiplas as formas para nos aproximarmos de uma definição sobre educação. É importante dizer logo de início ao estudante que ninguém escapa dela – a educação. Nas relações que estabelecemos, nos diferentes contextos em que estamos inseridos, sempre estamos em alguma medida ensinando, aprendendo, aprendendo-ensinando. Seja em uma conversa na fila do cinema com um amigo ou no espaço da sala de aula, em qualquer um desses extremos, estamos abertos a situações educativas.

A educação e a vida se misturam de tal modo que é improvável tratar uma coisa desvinculada da outra. Desde que nascemos somos mergulhados em um amplo processo educativo que se dá na própria relação do sujeito com as referências culturais do lugar onde se nasce. Na família, geralmente, temos as nossas primeiras experiências educativas que logo são expandidas para outros espaços constituindo a nossa referência para ler o mundo. Segundo Brandão (1993, p. 11):

[...] A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

É importante que você compreenda que a educação não é um fenômeno restrito à escola, muito embora nesta disciplina nós focalizaremos mais este aspecto. A educação é um processo comum a diferentes sociedades. Sua função central é possibilitar a inserção social do sujeito por meio dos conhecimentos por ele adquiridos e também produzidos. Em grande escala, podemos dizer que existem pelo menos três categorias de educação com delimitações próprias: Educação Informal, Não-formal e Formal. Definiremos a seguir¹:

1.2 - Educação Informal, Não-formal, Formal

Educação Informal

Nós podemos definir como tudo o que aprendemos, espontaneamente ou não, a partir do meio em que vivemos: das pessoas com quem nos relacionamos informalmente, dos livros que lemos ou da televisão que vemos, da multiplicidade de experiências que vivemos cotidianamente com mais ou menos intencionalidade em relação ao seu potencial de aprendizagem.

A educação informal não é necessariamente organizada ou sequer orientada. De alguma forma, ela se entrelaça com o processo de sociabilização dos indivíduos. A todos os momentos estamos submetidos a processos de educação informal. Eles são tão constantes que se tornam pouco perceptíveis por conta de seu alto grau de repetição.

1 A definição por nós apresentada para o que aqui chamamos de categorias da educação toma como referência o texto Sobre Educação Não-formal(2005), de autoria do Português Luis Castanheira Pinto, publicado no Cadernos d'Inducar.

Você ao sair de casa para um evento qualquer, por exemplo, encontra diferentes pessoas, aprecia paisagens distintas, adequa-se a normas de cada espaço e, ao mesmo tempo, aprende inúmeras coisas, mesmo que elas não sejam intencionais e conscientes. Há também possibilidades de exemplificar isso na área da Dança, pois em muitos momentos aprendemos movimentos, coreografias, que não necessariamente desejamos aprender, mas na relação com os outros e com o ambiente aprendemos. O Carnaval de Salvador é um bom exemplo para isso. É comum termos um rol de “músicas de verão” acompanhadas por coreografias que quando nos damos conta já nos apropriamos, no sentido de (re)conhecer aquela organização de movimentos.

Educação Não-formal

Esta se tornou uma noção inicial para aquilo que, no passado, se designava por “educação fora da escola”. Assumimos hoje, de fato, que a educação não-formal se distingue da educação formal (ou ensino tradicional) em termos de estrutura, da forma como é organizada e do tipo de reconhecimento e qualificações que este tipo de aprendizagem confere. A educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no formando/educando, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo, em muitos casos, complementar deste. A educação não-formal se baseia na motivação intrínseca do formando e é voluntária. Como sistema de aprendizagem, vem sendo prática comum sobretudo no âmbito do trabalho comunitário, social ou juvenil, serviço voluntário, atividade de organizações não-governamentais ao nível local, nacional e internacional, abrangendo uma larga variedade de espaços de aprendizagem.

A educação não-formal tem formatos completamente diferenciados em termos de tempo e localização, número e tipo de participantes (formandos), equipes de formação, dimensões de aprendizagem e aplicação dos seus resultados. É importante sublinhar, no entanto, que o fato de não ter um currículo único não significa que não seja um processo de aprendizagem estruturado, baseado na identificação de objetivos educativos, com formatos de avaliação efetivos e atividades preparadas e implementadas por educadores revestidos da intenção de ensinar. É, aliás, neste sentido que a educação não-formal se distingue mais fortemente da educação informal. Em Dança podemos tomar como exemplo desta categoria de educação as Academias de Ballet, as ONGs, os Grupos e Coletivos de Dança, correlatos e afins. É inegável que esses ambientes produzem aprendizagem e ensino em Dança.

Educação Formal

É fácil compreendermos este conceito se a ele associarmos aquilo que comumente conhecemos como as escolas e as universidades, enquanto instituições de ensino tradicionais, tomando como centro de sua ação as figuras do professor e do estudante. Ao sistema educativo formal estão normalmente associadas várias etapas de desenvolvimento (anos escolares, unidades letivas, semestres acadêmicos e etc.). Segundo Gohn (2006, p. 29) “a educação formal requer tempo, local específico, pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, disciplinamento, regulamentos e leis, órgãos superiores, etc.” A autora salienta ainda que ela tem caráter metódico e, usualmente, divide-se por idade / classe de conhecimento.

A constituição federal, promulgada em 1988, toma a educação, referindo-se à modalidade formal, como um direito e, neste sentido, busca-se que todos os brasileiros tenham acesso aos espaços educativos em que se propõe o ensino formal, muito embora se saiba que ainda é grande o número de pessoas que por alguma razão não acessaram o espaço escolar. Hoje, um grande exemplo daquilo que aqui estamos convencendo chamar de educação formal é a Educação Básica proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, além de modalidades especiais como a Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e a Educação Profissional. Na próxima seção textual apresentaremos os objetivos de cada um desses segmentos.

Para não fugir do hábito de trazer exemplos dessas categorias de educação para o âmbito da Dança, podemos dizer que este curso que você está iniciando pode ser visto como uma exemplificação de educação formal em Dança, pois aqui há um compromisso institucional, permeado pela relação entre professor e estudante, um fluxograma a ser cumprido em um determinado tempo, um projeto pedagógico desenhado com a intencionalidade de desenvolver determinadas habilidades, entre outros.



Figura 1 - Fonte: <https://pixabay.com/pt/dan%C3%A7a-silhueta-efeitos-de-ilumina%C3%A7%C3%A3o-971082/>

Como se organiza a Educação Básica?

Primeiramente, é importante conhecer a fundo as finalidades da Educação Básica. Conheceremos alguns aspectos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, pois este documento institui modos de organização para a escola. Mesmo o espaço educativo sendo autônomo para propor os seus currículos e regras internas, é preciso considerar o que dispõe a LDB sobre a organização de sua escola. Sobre as finalidades da Educação Básica, o documento aponta que:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996).

Conheceremos agora os segmentos que compõem o que chamamos de Educação Básica e suas finalidades: a partir de trechos da LDB 9394/96, disponível no endereço eletrônico: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Educação Infantil	“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Art. 29, LDB 9394/96)
Ensino Fundamental	“O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Ensino Fundamental	IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social". (Art. 32. LDB 9394/96).
Ensino Médio	<p>O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:</p> <p>I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;</p> <p>II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;</p> <p>III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;</p> <p>IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Art. 35. LDB 9394/96).</p>



Sabendo um pouco mais

Fica aqui mais uma vez o nosso pedido para que você, caro estudante, pesquise mais sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Todo professor e professora deve acessar esse importante documento.

Vamos lá. Anime-se!

Atividade 01

Vamos aproveitar a nossa abordagem sobre Educação Básica e realizar uma atividade de campo. A proposta é que você, após fazer o estudo da LDB (9394/96), tal como sugerimos acima, possa fazer uma visita a uma unidade escolar da sua rua, bairro

ou cidade para compreender na prática, partindo de uma determinada cultura escolar, como a instituição de ensino escolhida por você vem se relacionando com esse importante documento. Vamos lá! O questionário que você deverá aplicar a um membro da equipe gestora da escola (Diretor, Vice-diretor, Coordenador Pedagógico), segue abaixo:



Dica

Antes da aplicação do questionário, faça as seguintes considerações ao membro da equipe gestora que lhe atender:

Prezado Gestor (a),

Atenção! As informações reveladas nesse questionário serão utilizadas, exclusivamente, com finalidades pedagógicas. O presente instrumento é um dispositivo para que os estudantes possam reconhecer os diversos modos de pensar-fazer a educação. A autoria das respostas e suas escolas de lotação não são pauta do estudo e, por isso, não serão mencionadas.

Agradecemos a participação.

Questionário:

01. O que você percebe como função social da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394 / 96)?

02. O trabalho educativo da sua escola leva em consideração os artigos postos na LDB? Justifique a sua resposta.

03. Quais são os princípios e fins do trabalho educativo na sua escola?

04. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a oferta do componente curricular Arte é obrigatória desde 1996. De que modo a sua escola tem oferecido a disciplina?

Não esqueça de agradecer a participação.

Atividade 02



Vídeo

Chegou a hora de apreciar o nosso primeiro vídeo. Vamos nessa! Tenho certeza que você vai gostar desta experiência.

Assista com atenção ao vídeo **D-01 - Sociedade Sem Escolas** <<https://www.youtube.com/watch?v=Stmz8aY682U>>.

Ele será importante para construção desta atividade.

Agora, após assistir ao vídeo sugerido, inspirado na obra de Ivan Illich, “Sociedade sem Escolas” (1971), produza um pequeno texto argumentando se você concorda com o pensamento desse teórico ou não.

Atividade 03

Leia o texto com atenção e responda as questões a seguir:

Quando a escola é de vidro – Ruth Rocha

“Naquele tempo eu até que achava natural que as coisas fossem daquele jeito. Eu nem desconfiava que existissem lugares muito diferentes... Eu ia para a escola todos os dias de manhã e quando chegava, logo, logo, eu tinha que me meter no vidro. É, no vidro!

Cada menino ou menina tinha um vidro e o vidro não dependia do tamanho de cada um, não! O vidro dependia da classe em que agente estudava. Se você estava no primeiro ano ganhava um vidro de um tamanho. Se você fosse do segundo ano seu vidro era um pouquinho maior. E assim, os vidros iam crescendo à medida que você ia passando de ano. Se não passasse de ano, era um horror. Você tinha que usar o mesmo vidro do ano passado, coubesse ou não coubesse. Aliás nunca ninguém se preocupou em saber se a gente cabia nos vidros. E pra falar a verdade, ninguém cabia direito. Uns eram muito gordos, outros eram muito grandes, uns eram pequenos e ficavam afundados no vidro, nem assim era confortável. Os muitos altos de repente se esticavam e as tampas dos vidros saltavam longe, às vezes até batiam no professor. Ele ficava louco da vida e atarraxava a tampa com força, que era pra não sair mais. A gente não escutava direito o que os professores diziam, os professores não entendiam o que a gente falava...

As meninas ganhavam uns vidros menores que os meninos. Ninguém queria saber se elas estavam crescendo depressa, se não cabiam nos vidros, se respiravam direito... A gente só podia respirar direito na hora do recreio ou na aula de educação física. Mas aí a gente já estava desesperado, de tanto ficar preso e começava a correr, a gritar, a bater uns nos outros. As meninas, coitadas, nem tiravam os vidros no recreio.

E na aula de Educação Física elas ficavam atrapalhadas, não estavam acostumadas a ficarem livres, não tinham jeito nenhum para Educação Física

Dizem, nem sei se é verdade, que muitas meninas usavam vidros até em casa. E alguns meninos também. Estes eram os mais tristes de todos. Nunca sabiam inventar brincadeiras, não davam risada a toa, uma tristeza! Se a gente reclamava? Alguns reclamavam. Então os grandes diziam que sempre tinha sido assim; ia ser assim o resto da vida. A minha professora dizia que ela sempre tinha usado vidro, até para dormir, por isso é que ela tinha boa postura.

Uma vez um colega meu disse pra professora que existem lugares onde as escolas não usam vidro nenhum, e as crianças podem crescer a vontade. Então a professora respondeu que era mentira. Que isso era conversa de comunistas. Ou até coisa pior. Tinha menino que tinha até que sair da escola porque não havia jeito de se acomodar nos vidros. E tinha uns que mesmo quando saíam dos vidros ficavam do mesmo jeitinho, meio encolhidos, como se estivessem tão acostumados que estranhavam sair dos vidros.

Mas uma vez veio para a minha escola um menino, que parece que era favelado, carente, essas coisas que as pessoas dizem pra não dizer que era pobre. Ai não tinha vidro pra botar esse menino. Então os professores acharam que não fazia mal não, já que ele não pagava a escola mesmo... Então o Firuli, ele se chamava Firuli, começou a assistir as aulas sem estar dentro do vidro. Engraçado é que o Firuli desenhava melhor que qualquer um, o Firuli respondia perguntas mais depressa que os outros, o Firuli era muito mais engraçado... Os professores não gostavam nada disso... Afinal, o Firuli podia ser um mau exemplo pra nós... Nós morríamos de inveja dele, que ficava no bem-bom, de perna esticada, quando queria ele espreguiçava, e até meio que gozava a cara da gente que vivia preso.

Então um dia um menino da minha classe falou que também não ia entrar no vidro. Dona Demência ficou furiosa, deu um coque nele e ele acabou tendo que se meter no vidro, como qualquer um. Mas no dia seguinte duas meninas resolveram que não iam entrar no vidro também:

– Se Firuli pode por que é que nós não podemos?

Mas dona Demência não era sopa. Deu um croque em cada uma, e lá se foram elas, cada uma pro seu vidro... Já no outro dia a coisa tinha engrossado. Já tinha oito meninos que não queriam saber de entrar nos vidros. Dona Demência perdeu a paciência e mandou chamar seu Hermenegildo que era o diretor lá da escola. Hermenegildo chegou muito desconfiado:

- *Aposto que essa rebelião foi fomentada pelo Firuli.*

É um perigo esse tipo de gente aqui na escola. Um perigo! A gente não sabia o que queria dizer fomentada, mas entendeu muito bem que ele estava falando mal do Firuli. Seu Hermenegildo não conversou mais. Começou pegar os meninos um por um e enfiar á força dentro dos vidros. Mas nós estávamos loucos para sair também, e para cada um que ele conseguia enfiar dentro do vidro, já tinha dois fora. E todo mundo começou a correr do seu Hermenegildo, que era para ele não pegar a gente, e na correria começamos a derrubar os vidros. E quebramos um vidro, depois quebramos outro e outro mais e dona Demência já estava na janela gritando:

- *SOCORRO! VÂNDALOS! BÁRBAROS! (Pra ela bárbaro era xingação).*

Chamem os Bombeiros, o Exército da Salvação, a Polícia Feminina... Os professores das outras classes mandaram cada um, um aluno para ver o que estava acontecendo. E quando os alunos voltaram e contaram a farrá que estava na 6ª série todo mundo ficou assanhado e começou a sair dos vidros. Na pressa de sair começaram a esbarrar uns nos outros e os vidros começaram a cair e a quebrar. Foi um custo botar ordem na escola e o diretor achou melhor mandar todo mundo pra casa, que era pra pensar num castigo bem grande, pro dia seguinte.

Então eles descobriram que a maior parte dos vidros estava quebrada e que ia ficar muito caro comprar aquela vidraria toda de novo. Então diante disso seu Hermenegildo pensou um bocadinho, e começou a contar pra todo mundo que em outros lugares tinha umas escolas que não usavam vidro nem nada, e que dava bem certo, as crianças gostavam muito mais. E que de agora em diante ia ser assim: nada de vidro, cada um podia se esticar um bocadinho, não precisava ficar duro nem nada, e que a escola agora ia se chamar Escola Experimental Dona Demência, que apesar do nome não era louca nem nada, ainda disse timidamente:

- *Mas seu Hermenegildo, Escola Experimental não é bem isso...*

Seu Hermenegildo não se perturbou:

- *Não tem importância. A gente começa experimentando isso. Depois a gente experimenta outras coisas...*

E foi assim que na minha terra começaram a aparecer as Escolas Experimentais. Depois aconteceram muitas coisas, que um dia eu ainda vou contar..."

Agora que você já leu o texto de autoria de Ruth Rocha responda:

01. Como você descreve o seu processo de escolarização? Ele se assemelha de alguma forma ao tipo de escola descrita no texto?

02. Você, como futuro professor, se compromete a fazer uma escola que não seja de vidro? Se sim, como pretende agir para que surjam outras “escolas experimentais” tal como a sugerida no final do texto?

03. Você está iniciando um curso de Licenciatura em Dança. Em breve poderá estar atuando na escola. Como você pensa que esta linguagem artística pode auxiliar no processo de uma escola e de uma educação menos tradicional?

1.3 - Concepções contemporâneas sobre educação básica e a escola

É importante que se apresente uma nova perspectiva de escola que vem sendo pauta de discussões na contemporaneidade. É inegável a importância dessa instituição educacional na constituição de uma sociedade mais justa, onde cada sujeito tem a oportunidade de acessar conhecimentos e saberes que são íntimos desse espaço. Uma escola mais compatível com os sonhos e anseios de crianças e jovens, sem dúvida, traz alguns princípios educativos que merecem a nossa especial atenção.

Assim, começamos por dizer que acreditamos em um modelo de escola que esteja aberta as múltiplas possibilidades de conhecer e de pensar o mundo. Além dos conteúdos propostos pelos livros didáticos, a escola enquanto recorte social, deve se manter em diálogo com outras formas de conhecer o mundo, pois a imensidão do conhecimento não pode ser reduzida àquilo que a escola pensa saber. Desse modo, a escola se torna um lugar de encontro de saberes e de construção crítica de conhecimentos, pois a instituição escolar, por meio de seus agentes (professores, coordenadores, orientadores educacionais e etc) tem conhecimentos a ensinar, tal como o estudante que hoje, cada vez mais, chega à escola trazendo uma imensa bagagem de aprendizagens.

É à luz dessas reflexões que consideramos que a escola deve preparar-se para assumir uma nova postura pedagógica.

Atividade 04



Vídeo

No vídeo que apreciaremos a seguir, intitulado por **“O que a escola precisa aprender antes de ensinar”** <<https://www.youtube.com/watch?v=hKkm75VYDyk>> certamente, a filósofa Vivane Mosé, apresenta importantes considerações.
Assista-o e, em seguida, faça o que se pede.

O hábito da escrita é algo desejável para quem se lança em uma formação no Ensino Superior. Elabore um pequeno resumo do vídeo, apresentando a sua interpretação acerca das ideias apontadas pela autora. Anime-se! Sabemos que você consegue.

RESUMO

1.4 - O papel do professor na contemporaneidade

Diante de todas essas reflexões, veremos a seguir qual é o lugar do professor na contemporaneidade.

Até aqui vimos que a educação e a escola vêm se transformando na busca por se tornar um espaço aberto para o diálogo e a interação social entre as pessoas que nela habitam. A sua função social tem se revelado na direção de propor aprendizagens significativas que possuam relação com o mundo mais amplo onde se inserem os estudantes. Em meio a essas transformações está a figura do professor, sujeito tão importante na garantia de uma educação que seja compatível com o sonho e os anseios daqueles que frequentam a escola. O professor detentor do saber, que se colocava de forma autoritária diante do conhecimento e do estudante, vem cedendo espaço para um professor mediador.

Um professor mediador deve estar sempre em processo de mudança. A todo o tempo o conhecimento está se transformando, logo, o professor também se modifica, ele vai sendo desafiado a buscar novas formas de ensinar diante das novas gerações que vão surgindo. Ele deve buscar constantemente ampliar seus conhecimentos e sua experiência profissional, enfim, ser um pesquisador. Além disso, o professor mediador precisa ter uma relação amorosa com o conhecimento, ser otimista, autoconfiante, flexível e apaixonado pela educação. Só desta forma o professor conseguirá cumprir com a sua missão central que é despertar a curiosidade do seu estudante para que ele deseje aprender pelo simples prazer de saber.

Estamos certos de que você será um grande mediador. Então, aqui vão algumas dicas que julgamos ser pertinentes para todos aqueles que se lançam na tarefa de educar:

- Estar bem *preparado e organizado* para o trabalho proposto;
- Estar atento ao *movimento do grupo* que você ensina;
- *Envolver o seu aluno*, convidá-lo a participar da construção dos conceitos, das estratégias, promovendo a *coautoria*;
- Fazer *contato visual*, encorajar a elaborar e responder questões;
- *Buscar o porquê, as razões* que estão por trás do conhecimento;
- *Envolver o aluno* na produção e articulação de sentidos para o conhecimento;
- Estimular o “aprender” pelo simples *prazer do saber*;
- *Aproveitar fatos ocorridos* em sala e verbalizações dos alunos para provocar e estabelecer aproximações e relações com *outras áreas do conhecimento, outros contextos, outras esferas do cotidiano*;
- *Encorajar* respostas divergentes e o *pensamento independente e original*;
- *Reconhecer e respeitar* o direito, uns dos outros, à privacidade e às próprias escolhas;
- Promover a *autorreflexão* e o *autoconhecimento*.



Sessão pipoca

Chegou a hora de apreciarmos mais um vídeo. Nele estão sábias palavras ditas pelo saudoso professor mediador Rubem Alves.

Assista ao vídeo com atenção:

Rubem Alves - O papel do professor

<https://www.youtube.com/watch?v=_OsYdePR1IU>

Atividade 05

De acordo com as nossas aulas e as reflexões propostas, preencha o corpo abaixo com características que, para você, são importantes para um Professor de Dança exercer a sua função profissional no ambiente da escola.

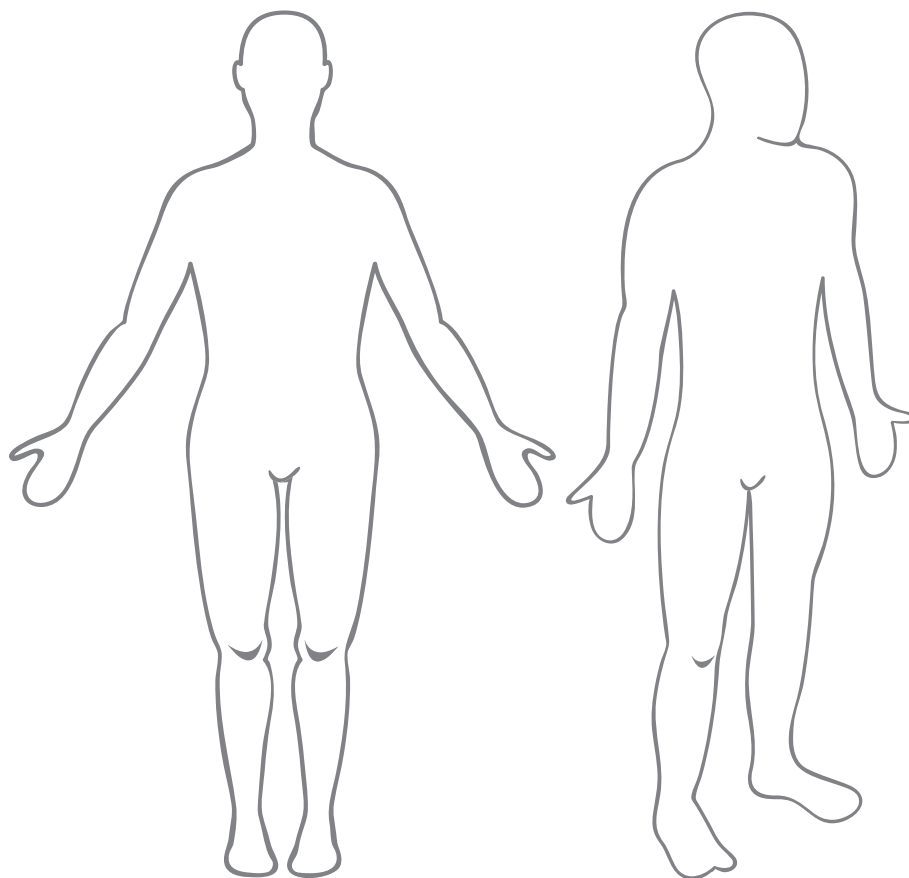


Ilustração: Vanessa Barreto

Atividade 06



Sessão pipoca

Para concluir a nossa unidade temática, sugerimos que você se reúna com mais 05 colegas de turma e assistam juntos ao filme **"Entre os Muros da Escola"**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mVRg7aeMJ2g>.

Reflitam sobre a cultura escolar apresentada na obra fílmica e como vocês, na condição de professores, intervieriam naquele ambiente. Se puderem, preparem uma deliciosa seção de pipocas para acompanhar as discussões. Bom filme!

UNIDADE TEMÁTICA 02

Discussões centrais:

2.1 - Como se dá a aprendizagem?

2.2 - Bases conceituais para pensar o desenvolvimento humano

2.3 - O lugar do corpo na educação formal: há espaços previstos para a Dança na escola?

2.4 - A aprendizagem em Dança na escola

Descrição da unidade temática:

Esta unidade temática se volta para o estudo da aprendizagem e do desenvolvimento humano, propiciando a você, futuro Licenciado em Dança, refletir sobre referências conceituais do domínio da psicopedagogia para propor processos educacionais na área da Dança. Investiga-se o lugar do corpo na educação formal e, ao mesmo tempo, discute-se a aprendizagem na especificidade da Dança, reconhecendo questões que são próprias a essa área do conhecimento. Diante de tudo que foi estudado, nesta disciplina você será convidado(a) a desenvolver, em cooperação com colegas, uma proposta artístico-pedagógica em Dança a fim de exercitar a sua docência em diálogo com as discussões contemporâneas sobre a escola, o professor, a aprendizagem em Dança, correlatos e afins.

2.1 - Como se dá a aprendizagem?

Esta questão tem acompanhado professores e pesquisadores do campo da educação ou de áreas relativas a ela há muito tempo. Não se tem uma resposta absoluta, sobretudo se considerarmos que a aprendizagem é um fenômeno complexo que varia de acordo com uma série de determinações biológicas e socioculturais. Muitos teóricos do campo da psicologia do desenvolvimento propõem modos de analisar a questão da aprendizagem.

A aprendizagem é um processo de transformação do comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre o corpo em sua integralidade e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, além de tomar o estudante (sujeito cognoscente) como protagonista da ação pedagógica.



2.2 - Bases Conceituais para pensar o desenvolvimento humano

Refletir sobre a aprendizagem nos convida a pensar, antes de qualquer coisa, na ideia de desenvolvimento humano, pois a aprendizagem e o desenvolvimento são partes de um mesmo processo. Jean Piaget, psicólogo suíço considerado o “pai da psicologia do desenvolvimento” apresentou uma distinção entre aprendizagem e desenvolvimento, afirmando que muitas pessoas confundem os dois conceitos. De acordo com o epistemólogo, o desenvolvimento está relacionado não só ao desenvolvimento físico, mas também se refere ao sistema nervoso e às funções mentais, estando relacionado com a embriogênese² e as estruturas do conhecimento. O conceito de aprendizagem é mais simples, pois acontece através de um intermediário (professor), sendo um processo limitado a uma estrutura mais simples que o desenvolvimento.

A seguir apresentamos um quadro síntese com as principais correntes de pensamento que influenciam na questão da aprendizagem:

² A embriogênese é o processo através do qual o embrião é formado e se desenvolve. Começa no momento da fertilização do óvulo, que a partir de então se passará a chamar de zigoto. Esse processo é o objeto da embriologia.

CONCEPÇÕES SOBRE A ORIGEM DA APRENDIZAGEM

 APRIORISMO	 EMPIRISMO	 INTERACIONISMO	 CONSTRUTIVISMO
<ul style="list-style-type: none"> - Também chamado de inatismo ou nativismo; - A aquisição dos conhecimentos são hereditárias inatas, predeterminadas (uma noção já “pré-fabricada”, pré-existente); - O ser humano nasce com o conhecimento (nasce pronto), ou seja, o sujeito necessita, apenas de motivação para expressar o conhecimento que já possuía; - A função do professor é apenas estimular para que estes conhecimentos aflorem; - O indivíduo não sofre quase nenhuma transformação, pois o meio ambiente pouco interfere em seu desenvolvimento; - O determinismo e o fanatismo orgânicos são as únicas explicações para o sucesso ou fracasso no processo de aprendizagem; - É inspirada na filosofia Racionalista (o único meio para se chegar ao conhecimento é por intermédio da razão, já que esta é inata, imutável e igual em todos os homens); - A pedagogia apriorista é não-diretiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tem como principal teórico John Locke. - A mente seria, um “quadro em branco” (tabula rasa, sobre a qual é gravado o conhecimento, cuja base é a sensação); - A busca de conhecimento deveria ocorrer através de experiências e não por deduções, especulações ou fé; - O conhecimento vem de fora, através dos sentidos; - A aprendizagem acontece pela mudança de comportamento, resultante do treino e da experiência; - Ensinar é modificar o ambiente, controlar as estratégias de trabalho para operar as mudanças desejadas nas respostas dos alunos; - É oposto ao Racionalismo, uma vez que, para o Racionalismo, o conhecimento é alcançado pelo bom uso de razão, e não dos sentidos, porque a informação obtida através dos sentidos pode estar errada, já que é possível haver engano naquilo que se ouve ou vê; - Base para o Behaviorismo. - A pedagogia para os empiristas é diretiva. O aluno aprende, se e somente se o professor ensina. 	<ul style="list-style-type: none"> - O conhecimento é uma constituição histórica e social dinâmica, fruto de uma construção coletiva; - Na troca com outros sujeitos e consigo próprio é que se dá a aprendizagem; - O ensino precisa valorizar as interações entre indivíduos e entre grupos; - Concebe o sujeito como um ser eminente social e o conhecimento como produto social; - A linguagem tem papel fundamental na mediação entre relações sociais e a aprendizagem; - O inatismo e o empirismo, embora opostos entre si, tem em comum a passividade do sujeito enquanto que no interacionismo o sujeito ativo; - Vygtsky; - A pedagogia interacionista é relacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - A fonte do conhecimento se dá nas trocas entre o organismo e o meio; - A aprendizagem é o próprio processo de construção do conhecimento; - A aprendizagem desencadeia processos mentais que ampliam a capacidade intelectual e de compreensão do indivíduo; - Aprendizagem é, por excelência, construção; ação e tomada de consciência da coordenação das ações; - O ensino precisa ser desafiador das estruturas do aluno; - O professor deve criar contextos, conceber ações e desafiar os alunos para que a aprendizagem ocorra; - A inteligência constitui uma atividade organizadora cujo funcionamento prolonga o da organização biológica e o supera, graças à elaboração de novas estruturas; - Piaget; - A pedagogia construtiva é relacional.

Quadro 1: quadro síntese disponível em:

<http://www.pedagogiaparaconcurseiros.com.br/category/quadro-resumo/>

Redesenhado por Edna Laize. Freepik.

Aqui nesta disciplina trabalharemos com algumas inspirações teóricas que tratam a aprendizagem por uma perspectiva interacionista e construtivista, pois consideramos que esses teóricos se aproximam bastante de nossa concepção contemporânea sobre o ensino da Dança. Vejamos então, dois quadros sínteses que apresentam os principais autores que trabalharemos em nossas aulas:

Teóricos	Piaget	Vygotsky	Wallon
Dados pessoais	Jean Piaget (1896 - 1980), pesquisador e filósofo suíço, formou-se em ciências naturais.	Lev Semenovich Vygotsky (1896 - 1934) formou-se em Direito e estudou Literatura e História.	Henri Wallon (1879 - 1962), pesquisador e professor francês, graduou-se em medicina e estudou psicologia e filosofia.
Teoria da Psicogênese	<p>O desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá em estágios sequenciais. Os estágios são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensório-motor (0-2 anos) • Pré-operatório (2-7 anos) • Operatório concreto (7-11 anos) • Operatório formal (11-15 anos ou mais) 	<p>O desenvolvimento da estrutura cognitiva humana é um processo que se dá na apropriação da experiência histórica e cultural.</p>	<p>O desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá em estágios de maneira descontínua, a partir do potencial genético, inerente a espécie, e a fatores ambientais.</p> <p>Os estágios são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impulsivo-emocional • Sensório-motor e projetivo • Personalismo • Categorical • Puberdade e adolescência

Como pensavam e processos de aprendizagem

- A aprendizagem está condicionada ao desenvolvimento cognitivo e afetivo e seus estágios.
- Enquanto sujeito de seu conhecimento, o homem tem acesso direto aos objetos e eventos.
- Ao professor cabe pensar e desenvolver situações de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo compatíveis como estágio de desenvolvimento cognitivo no qual o aluno se encontra e representem, também, um desafio aos mesmos.

• Desenvolvimento e aprendizagem são processos concomitantes, interdependentes e recíprocos.

• Enquanto sujeito de seu conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos e eventos. Este acesso é mediado pela linguagem.

• O professor é mediador do processo de ensino-aprendizagem. A ação docente deve acontecer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal.

Para isso, ele deve conhecer os saberes prévios daqueles a quem ensina, planejar o processo de aprendizagem com o objetivo de atingir o potencial do aluno, em um processo de construção do conhecimento.

O professor nunca abre mão da reflexão sobre sua prática pedagógica e deve encorajar o aluno a assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem

• Desenvolvimento e aprendizagem são diretamente influenciadas por aspectos culturais e orgânicos de cada indivíduo.

• Enquanto sujeito de seu conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos e eventos. Este acesso é mediado pela afetividade.

• Ao professor e escola cabe conhecer o contexto no qual a criança está situada, ou seja, sua história.

Isso trará maior possibilidade de compreensão da inter-relação entre o desenvolvimento dos domínios afetivo, cognitivo e motor.

Fonte: Lucia D Rodrigues



Atividade 01

Você deverá assistir aos 03 vídeos aqui indicados e, em seguida, elaborar o seu quadro síntese sobre esses três autores do campo da psicologia da educação. Como os vídeos não são curtos, sugerimos que você assista um a cada dia, mas caso você deseje pode organizar a sua própria estratégia de estudo.

Seguem os links:

Jean Piaget

< <https://www.youtube.com/watch?v=PBVNYRQP7Sk> >

Lev Vigotski

< <https://www.youtube.com/watch?v=KwnIKDXeEdI> >

Henri Wallon

< <https://www.youtube.com/watch?v=HGTbP5knhRQ> >

Jean Piaget	Vigotski	Wallon

2.3 - O lugar do corpo na educação formal: há espaços previstos para a Dança na escola?

Historicamente o corpo sempre foi negado no processo de ensino-aprendizagem da educação formal. Uma supervalorização do intelecto, em prejuízo de todos os outros aspectos que compõem o sujeito, fez da escola um espaço de aprisionamento do corpo em busca de uma racionalidade científica que ainda compreende o estudante por uma perspectiva dual, como se corpo e mente fossem estruturas separadas. Entretanto, como você viu em disciplinas anteriores, o corpo é um sistema complexo que integra pensar a fazer, razão a emoção, biológico a social. Essas novas abordagens sobre o corpo, que tem sido de importância singular para o campo da Dança, parece que já vem pautando novas reflexões acerca do lugar do corpo na educação.

O processo de inserção da Dança na escola é algo recente, se olharmos por uma perspectiva curricular. A Dança sempre esteve presente na escola, seja como enfeite nas datas cívicas ou como práticas corporais no campo da Educação Física. No entanto, como componente curricular, legitimando a sua potência como área de conhecimento, trata-se de algo ainda muito novo. Mesmo reconhecendo este cenário, é papel da nossa disciplina mostrar a você, estudante e futuro profissional da área de Dança, que há espaços previstos, inclusive em lei, que garantem a inserção da Dança nos currículos educacionais.

Na unidade temática anterior abordamos alguns aspectos da LDB nº 9.394/96 de modo geral. Aqui propomos que você se debruce nos aspectos deste importante documento que tratam da obrigatoriedade da Arte na escola. Assim, dizemos que desde 1996, ano de promulgação deste documento, a Arte em sua diversidade de linguagens, se torna obrigatória na escola. Isso pode ser conferido no seguinte: Art. 25, § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 2016). O § 6º recém instituído ainda reafirma que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016). Em seguida, em 1998 surgem os Parâmetros Curriculares. Esse documento pela primeira vez apresenta a Dança como um componente curricular para a escola e, ao mesmo tempo, sistematiza os objetivos de aprendizagem desta linguagem artística nas escolas brasileiras. Estes documentos, sem dúvida, fortaleceram bastante o processo de ampliação da formação de professores de Dança no Brasil. Salvador, desde 2003,

por exemplo, já possui em suas escolas municipais Professores de Dança que atuam com esta arte no currículo escolar.

Hoje, estamos vivendo um movimento de ampliação destas políticas de inserção da Dança na escola. Desde 2015 estamos vivendo um processo de elaboração da Base Nacional Curricular Comum, um documento que tem por objetivo delimitar as áreas de conhecimento e os objetivos de aprendizagem mínimos para todo o território brasileiro. Nesse documento, a Dança aparece como um componente curricular a ser trabalhado desde os primeiros anos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. O documento ainda está em fase de elaboração, com previsão de ser publicado no próximo ano (2017). É importante que você, como futuro Professor de Dança, esteja atento a esta discussão.



Atividade 02

Sugerimos que você pesquise os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Dança no Ensino Fundamental e, em seguida, selecione um dos objetivos propostos e elabore, com os seus conhecimentos prévios sobre Dança, uma proposta de oficina, dizendo como você ajudaria o seu estudante a desenvolver aquele objetivo. Não se preocupe com certo ou errado. Lembre-se que esta é a primeira disciplina do Ciclo de Práxis da Pedagogia da Dança, portanto ainda há muito mais coisas para aprender.

Abaixo segue um modelo para a atividade:

Tema da oficina:	
Público Alvo:	

Objetivo do Parâmetro Curricular Nacional:	
Desenvolvimento da aula (passo a passo):	
Recursos:	

2.4 - A aprendizagem em Dança na escola

Discutimos, no decorrer de toda esta disciplina, a questão da educação, aprendizagem, desenvolvimento humano, entre outros pontos transversais. Agora nos propomos apresentar algumas concepções contemporâneas para pensar o processo de ensino-aprendizagem em Dança na escola. Assim, formulamos breves questões em torno do nosso último tema de estudo nesta disciplina e, desse modo, vamos introduzir algumas perspectivas que serão ampliadas no decorrer da sua licenciatura.

É preciso perceber que, ao falarmos do ensino da Dança na escola, nos referimos a ela como linguagem artística e área do conhecimento. A Dança deve ser tratada no currículo escolar como Arte, considerando o amplo conjunto de saberes que fazem dela uma área autônoma do conhecimento. Por meio da dança é possível desenvolver o desempenho técnico-interpretativo, no sentido de possibilitar ao estudante se apropriar de movimentos e técnicas de Dança que serão fundamentais no desenvolvimento de competências como: autopercepção do seu corpo, ritmo, lateralidade, visão periférica, ampliação do repertório motor e afins. A Dança na escola pode favorecer processos de criação que serão importantes no desenvolvimento de competências como: criatividade, sentimento de pertença, respeito, solidariedade e etc. Com a Dança é possível ainda trabalhar a fruição artística na escola, pois ao colocar o estudante em contato com diferentes proposições artísticas desta linguagem se possibilita a esse corpo ler o mundo com o olhar impregnado pelos conhecimentos da Dança.

Refletir sobre a aprendizagem em Dança é compreender que por trás do modo como o professor acredita que se aprende esta linguagem há sempre um posicionamento dele que revela o seu pensamento sobre o corpo, a Dança, a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Deste modo, considera-se que toda aula de Dança, consciente ou não, carrega uma intencionalidade político-pedagógica. Neste sentido, é válido que você, futuro Licenciado em Dança, analise quais são as escolhas que faz ao propor suas atividades artístico-pedagógicas, levando em consideração todas as discussões que pautaram a nossa disciplina.



Atividade 03

Apresentamos a seguir trechos de textos de alguns pesquisadores do campo da Dança que discutem essa linguagem artística em processos educacionais.

Leia com atenção os fragmentos, escolha um deles e elabore uma pequena produção textual a partir do posicionamento do autor.

CITAÇÃO 01

[...] A dança nas escolas – e, portanto, em sociedade –, necessita hoje, mais do que nunca, de professores competentes, críticos e conscientes de seu papel no que se refere a dialogar e oferecer a alunos e alunas das redes de ensino o que, de outra forma, não teriam oportunidade de conhecer. A dança nas escolas necessita de propostas intencionais, sistematizadas e amplas, para que essa linguagem possa efetivamente contribuir para a construção da cidadania (MARQUES, 2012, p. 6).

CITAÇÃO 02

[...] não é papel da dança no currículo priorizar a execução da dança visando a performances artísticas excepcionais ou mesmo a um aprendizado sistemático de uma técnica específica, mas a sensibilização do aluno para que ele próprio se reconheça como indivíduo produtor desse conhecimento na sociedade em que vive, ao mesmo tempo em que reconhece como se produz a dança em outros lugares (PORPINO, 2012, p. 11).

CITAÇÃO 03

[...] de uma forma ampla, quando se trata de processos artístico-educativos em dança, percebo que ainda há uma grande distância entre a flexibilidade e reinvenção presentes em processos e configurações artísticas da dança, principalmente em algumas propostas da(s) dança(s) contemporânea(s), e a conformação e linearidade de muitos processos educativos que ainda se fundamentam em práticas tradicionais de dança e perspectivas duais de corpo (MATOS, 1977; 1988).

Agora é a sua vez de escrever!

CITAÇÃO

ATIVIDADE FINAL

Junte-se com mais 04 colegas e procure na sua cidade uma escola de educação formal que possua aula de Dança, mesmo que seja em uma perspectiva extracurricular. Caso não encontrem, a mesma atividade pode ser desenvolvida em um ambiente de educação não-formal (Academia de Ballet/Dança, ONGs, Grupos Culturais e etc). O objetivo é que vocês entrevistem o Professor de Dança ou o responsável pelo processo de aprendizagem em Dança, partindo do roteiro abaixo:

01. A Dança vem crescendo como área de conhecimento, com isso novas concepções artísticas e /ou pedagógicas tem surgido. Como você compreende a Dança?
02. O conceito de corpo vem se modificando na dança, tanto em seus aspectos artísticos, quanto educacionais. Enquanto professor, qual vem sendo o seu entendimento sobre o corpo?
03. Em sua opinião, qual é a relevância da inserção da dança no currículo das escolas do seu município?
04. Há diferença entre ensinar dança nas escolas de educação formal ou em cursos livres? Por quê?
05. Você planeja suas aulas? Ou improvisa ao mesmo tempo em que elas acontecem? Se planeja, como você faz isso?
06. O que é ensinar dança para você? O que é aprender dança para você?
07. Como você torna possível o aprendizado em dança para os seus alunos?
08. Você mapeia as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos? Se sim, para quê? Como?
09. Para você quais são as possibilidades de atuação profissional do Professor de Dança?

Continuando: Feita a entrevista, o grupo deverá socializar os seus resultados com o restante da turma. Animem-se! Estamos certos que será uma atividade muito prazerosa.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Você está convidado a expressar sua percepção a respeito da disciplina **Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança**, respondendo de forma sincera e livre às questões abaixo. A sua opinião é muito importante para o aperfeiçoamento da disciplina nas próximas edições.

01 - Como você percebe a relação entre a proposta inicial da disciplina e sua efetiva realização?

02 - Como analisa os textos indicados e a qualidade das reflexões suscitadas/realizadas em aulas?

03 - Que aspectos favoreceram e dificultaram sua compreensão e sistematização das temáticas e questões trabalhadas?

04 - Como analisa a atuação do professor como facilitador da aprendizagem no grupo?

05 - Qual a sua percepção sobre a avaliação da aprendizagem na disciplina? Por que?

06 - Comente os principais avanços, conquistas e aprendizagens realizadas na sua trajetória na disciplina. A que você atribui?

07 - O que você sentiu falta na disciplina? O que lhe desagradou na disciplina?

08 - Qual a sua percepção sobre sua atuação como docente antes, e depois da sua vivência nesta disciplina (caso já atue como Professor de Dança)?

09 - Apresente, por favor, sugestões para aperfeiçoamento da disciplina.

10 - Acrescente, se sentir necessidade, outros aspectos não contemplados nas questões acima.

Obrigado por responder ao questionário de avaliação.

Ele deverá ser enviado para o tutor via Moodle UFBA.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. S. **Aprendizagem em Dança: novas visões possibilitam novas ações** In: **III SEMINÁRIO NACIONAL SESC DE ARTE-EDUCAÇÃO**, 2012, Salvador. III SEMINÁRIO NACIONAL SESC DE ARTE-EDUCAÇÃO. 2012.

_____. **Avaliação da aprendizagem em dança : um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de Salvador** / Thiago Santos de Assis. - 2013. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Dança. 129 f.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasília, DF: **Senado**, 1988.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Desenvolvimento da Educação no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas**. Brasília: MEC, 2007.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

MARQUES, I.M.A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v. 1. 206p. 113

_____; I.M.A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. In: Salto para o futuro, v. XXII, p. 1621, 20122010. v. 1. 239p.

MATOS, Lúcia. **A formação de artistas-docentes em dança: espaços de incerteza e de ação compartilhada e política**. In: VI Congresso da ABRACE (Assoc. Brasileira de Pós-Grad. e Pesquisadores em Artes Cênicas), 2010, São Paulo. Anais do VI Congresso da ABRACE. São Paulo: UNESP, 2010.

_____. Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro. *In*: SANTOS, Rosirene; RODRIGUES, Edvânia (Orgs.). **O ensino da dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências**. Goiânia, Kelps, 2011, p.41-58

_____. (Bio) política, diferença e a dança na educação. In: **Livro de Atas do Seminário Internacional Descobrimo a Dança/Descobrir através da Dança** 2011. Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2011, p. 26-42.

_____. **Tantas infâncias, tantas danças**. Revista da Bahia, Dança Fundação Cultural do Estado da Bahia, n. 41, p.116-126, nov. 2005.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **“Mediação da aprendizagem – contribuições de Feuerstein e de Vygotsky”**. 5. ed. Curitiba: Edição do Autor, 2009.

Mo699 - Módulo IV: Organização da Educação Brasileira / Rogério de Andrade Córdova – Brasília : Universidade de Brasília, 2008. 95 p.

PORPINO, K.O. **Dança e currículo**. In. Salto para o Futuro. v. XXII, p. 9-15, 2012.

RENGEL, Lenira Peral. **O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação - Diretoria de Projetos Especiais, 2004. (Corpo, educação, arte, movimento)

_____. **Ler a dança com todos os sentidos.** São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2010.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** SP: Martins Fontes, 2010.

KROCK, Dulce. **Inteligência expressiva: a partir da teoria de Henri Wallon.** São Paulo: Summus, 1995.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivette Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **Construção do Pensamento e da Linguagem.** SP: Martins Fontes, 2001.

Complementares:

VYGOTSKY, Lev. **Formação Social da Mente.** SP: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.



Universidade Federal da Bahia

Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança

O componente curricular Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança compõe o Ciclo de Práxis da Pedagogia da Dança que aborda conhecimentos teóricos e experiências práticas acerca dos processos educacionais na área. Trata-se de uma disciplina que tem por objetivo central sensibilizar a você, estudante, no que concerne a um primeiro olhar para a Dança em suas possíveis mediações educacionais, com enfoque no espaço escolar.



REALIZAÇÃO
PROGRAD
PROGrama de Gestão de Cursos



Escola de Dança

SEAD
Superintendência de
Educação e Docência UFBA



NÚCLEO DE ESTUDOS DE
Linguagens & Tecnologias